

**Embrapa**

*Pecuária Sudeste*

**ABCCAN**

*Associação Brasileira de  
Criadores de Canchim*

***Resumos dos Trabalhos  
apresentados na  
IV CONVENÇÃO NACIONAL DA  
RAÇA CANCHIM***

*Editado por:*

*Maurício Mello de Alencar  
Edison Beno Pott  
Carlos Roberto de Souza Paino  
Pedro Franklin Barbosa  
Rogério Taveira Barbosa  
Rui Machado*

***São Carlos, 02 de Junho de 2000***

## **Embrapa Pecuária Sudeste**

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

### **Embrapa Pecuária Sudeste**

Rodovia Washington Luiz, km 234 - Telefone (0xx16) 261-5611

Fax (0xx16) 261-5754

Caixa Postal 339

13560-970 São Carlos, SP

e-mail: [sac@cppse.embrapa.br](mailto:sac@cppse.embrapa.br)

home page: <http://www.cppse.embrapa.br>

Tiragem: 2000 exemplares

### **Equipe de Apoio:**

Embrapa Pecuária Sudeste

Emília Maria Pulcinelli Camarnado

Maria Cristina Campanelli Brito

Sônia Borges de Alencar

Associação Brasileira de Criadores de Canchim

Mauro de Castilho Filho

CIP – Catalogação-na-Publicação

Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

**CONVENÇÃO NACIONAL DA RAÇA CANCHIM, 2000, São Carlos-SP. Resumos dos apresentados na IV Convenção Nacional da Raça Canchim / editado por: Maurício Mello de Alencar, Edison Beno Pott, Carlos Roberto de Souza Paino, Pedro Franklin Barbosa, Rogério Taveira Barbosa, Rui Machado. São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste/São Paulo: ABCCAN, 2000. 43p.; 21 cm.**

1. Gado de corte - Gado Canchim - Convenção. I. Pott, Edison B, II. Paino, Carlos Roberto Souza. III. Barbosa, Pedro Franklin. IV. Barbosa, Rogério Taveira. V. Machado, Rui. VI. Embrapa Pecuária Sudeste. VI. Título.

CDD: 636.123

© EMBRAPA-2000

## PESO ÓTIMO DE ABATE DE MACHOS NÃO-CASTRADOS PARA PRODUÇÃO DO BOVINO JOVEM EM CONFINAMENTO<sup>1</sup>

Geraldo Maria da Cruz<sup>2</sup>, Rymer Ramiz Tullio<sup>2</sup>, Sérgio Novita Esteves<sup>2</sup>, Maurício Mello Alencar<sup>2</sup>

Este estudo objetivou obter o peso ótimo de machos cruzados não-castrados, para abate aos 15-18 meses de idade, atendendo a padrões estabelecidos pela Associação Brasileira do Novilho Precoce (ABNP) e também baseando-se no desempenho em confinamento. O trabalho foi desenvolvido na Embrapa Pecuária Sudeste, com 233 animais cruzados 3/8 Blonde d'Aquitaine + 5/8 Nelore e 1/2 Blonde d'Aquitaine + 1/2 Nelore (BN), 1/2 Canchim + 1/2 Nelore (CN), 1/2 Limousin +1/2 Nelore (LN) e 1/2 Piemontês +1/2 Nelore (PN) e puros Canchim (CA) e Nelore (NE), nos anos de 1994, 1995 e 1997, sendo que cada grupo genético (GG) participou em dois anos, exceto BN, que foram confinados nos três anos. Os animais CA e CN pertenciam à Embrapa Pecuária Sudeste, enquanto que os animais dos outros GG pertenciam a produtores particulares. As médias de peso vivo dos animais BN, CA, CN, LN, NE e PN no início do período pré-experimental foram 268; 267; 264; 267; 214 e 237 kg, e a média de idade de 12,5; 11,1; 10,9; 12,9; 11,8 e 13,2 meses, respectivamente. Lotes de seis animais de cada GG foram alocados nos tratamentos (TRAT) que são os pesos de abate de 400 (I), 440 (II) e 480 kg (III), exceto nos bovinos NE, em que foram de 380, 410 e 440 kg. Os animais receberam, à vontade, dieta com 13% de proteína bruta e 70% nutrientes digestíveis totais, à base de 50% de silagem de milho, 28,3% de milho em grão moído, 9,2% de farelo de soja, 10,8% de farelo de trigo, 0,7% de calcário calcítico e 1% de mistura mineralizada, na base seca, duas vezes ao dia. O peso vivo dos animais foi obtido após jejum de água e alimentos de 16 h. As médias de ganho de peso diário foram de 1,56; 1,49 e 1,44 kg para os TRAT I, II e III, respectivamente. Pode-se observar que houve redução gradativa de ganho de peso à medida que se elevou o peso de abate. Houve diferenças entre anos, grupos genéticos e não houve interação entre GG X TRAT para ganho de peso. As médias de período de confinamento foram 102; 127 e 146 dias, para os TRAT I, II e III, respectivamente. As médias dos consumos de matéria seca de alimentos foram 9,0; 9,0 e 9,2 kg/animal/dia para os TRAT I, II e III, respectivamente. Houve redução do consumo de matéria seca quando expresso em percentagem do peso vivo, sendo que os valores obtidos foram de 2,59; 2,49 e 2,45%, para os TRAT I, II e III, respectivamente. As médias da eficiência de conversão alimentar, expressa em quilograma de matéria seca consumida por quilograma de ganho de peso, foram de 5,95; 6,28 e 6,53 para os TRAT I, II e III, respectivamente. Observou-se redução gradativa de eficiência de conversão alimentar à medida que se aumentou o peso de abate. Concluiu-se que não se deve aumentar o período de confinamento (peso de abate) em razão do efeito negativo sobre a conversão alimentar.

<sup>1</sup>Trabalho adaptado de CRUZ et al., 1995 (In: *Reunião da Sociedade Brasileira de Zootecnia*, 32, 1995, Brasília. SBZ. Brasília:SBZ, 1995. p. 223-225); CRUZ et al. 1996 (In: *Reunião da Sociedade Brasileira de Zootecnia*, 33, 1996, Fortaleza. SBZ. Fortaleza:SBZ, 1996. p. 203-205) e CRUZ et al., 1998 (In: *Reunião da Sociedade Brasileira de Zootecnia*, 35, 1998, Botucatu. SBZ. Botucatu:SBZ, 1998. p. 665-667).

<sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste.